

APRESENTAÇÃO

PARA UMA IGREJA VERDADEIRA E PURA

A oposição que o cristianismo enfrentou nos primeiros séculos e que ainda é realidade em países da África e da Ásia surge ameaçadora do meio da própria sociedade ocidental, por longos anos nominalmente cristã. A ética evangélica, referencial antes aceito, ainda que externa e hipocritamente, é agora diária e violentamente questionada nos meios de comunicação deste país. A razão é que se assumiu a negação da fonte de autoridade – Deus e sua Palavra foram abertamente substituídos pela “centelha divina” que está dentro de cada um e pelos sentimentos e impressões pessoais. O homem como medida do próprio homem, expressão essencial do pecado formulada por Protágoras, mas encontrada em qualquer altura da História, é o alicerce da obra de construção também da Babel atual. Mas agora ninguém fala em chegar a Deus. Na cobertura de milhões de dólares da zigurate estão a felicidade e a realização pessoal.

Hoje, a igreja de Jesus já teria problemas demais apenas pelo fato de conviver com esse renovado e agressivo paganismo. Mas a questão é que, além desse confronto externo, ela está ao mesmo tempo sendo minada por ensinamentos pervertidos semeados por seus próprios afiliados. Atos 20.30 elimina o elemento surpresa, mas nem por isso o estrago é menor. Quando, na igreja, o estudo sério, paciente e piedoso das Escrituras é substituído pelo folclórico e irresponsável colecionar de experiências, o Deus Soberano, Senhor dos exércitos, Rei dos reis é, na prática, trocado por um deus impotente e acuado que contempla assustado a batalha espiritual travada no cosmo entre anjos maus e bons sob o comando esperto dos gurus do momento. Base bíblica? Para que, se temos pesquisas de campo mostrando que essa teologia “funciona”? Aliás, até demônios foram entrevistados...

A aceitação do evangelho e o seu ensino constituem uma das marcas da igreja verdadeira e pura. Neste momento, em que enfrentamos lobos vorazes e ensinamentos pervertidos (At 20.29-30), a Editora Cultura Cristã deseja contribuir para essa autenticidade e pureza republicando este livro

do Dr. Augustus Nicodemus Gomes Lopes. No melhor sentido da expressão, a obra é um estudo bíblico. Não há posição ou ensinamento relacionado ao tema que o autor se furte a examinar à luz das Escrituras. Não se trata de livro escrito às pressas ou para compor uma série. Ele nasceu da profunda preocupação pastoral com os rumos da igreja. Temos nesta obra duas valiosas combinações. Da parte do autor, erudição e piedade. E, como resultado, no livro encontramos verdade e amor (Ef 4.15). Como o leitor observará, o paganismo que se infiltra na igreja é aqui combatido sem hesitação. Por isso, este livro é indispensável para pastores, professores e alunos de seminários e institutos bíblicos, bem como para líderes em geral. Suas edições anteriores foram usadas como roteiro de estudo bíblico em classes de escola dominical, grupos familiares, células e classes de treinamento.

Foi com alegria que vimos as quatro primeiras edições se esgotarem. Muitos crentes estão sendo abençoados por este estudo sério, profundo. É certo afirmar que a igreja evangélica não possuía, antes desta obra, outra que apresentasse posição tão bíblica e prática sobre o mesmo assunto. Esta quinta edição, depois dos acréscimos feitos na anterior, foi cuidadosamente revisada, apesar de quase não haver equívocos que tornassem necessária essa medida. Acrescentamos, também, no final de cada capítulo, perguntas para recapitulação e discussão em grupo, bem como para reflexão pessoal.

Creemos ainda que este livro contribuirá para que a igreja estude com seriedade a Palavra de Deus e se firme na Verdade, rejeitando tanto o erro de dentro como o de fora.

Cláudio Marra

Editor

Fevereiro de 2012

INTRODUÇÃO

As igrejas históricas do mundo todo têm sido desafiadas nestas últimas três décadas a dar respostas a um movimento dentro das suas fileiras que ficou conhecido como “batalha espiritual”. O nome em si já sugere do que se trata: um movimento cuja ênfase maior está na luta da igreja de Cristo contra Satanás e seus demônios, conflito este de natureza espiritual quanto aos métodos, armas, estratégias e objetivos.

Esse crescente interesse nos círculos evangélicos por Satanás, demônios, espíritos malignos e o misterioso mundo dos anjos, corresponde ao surto de misticismo e interesse no mundo de hoje pelos anjos, tanto maus como bons, e pelo oculto.

Conquanto devamos dar as boas-vindas a todo e qualquer esforço que nos venha ajudar a melhor nos prepararmos para enfrentar os ataques das hostes malignas, esse movimento polêmico tem trazido algumas preocupações sérias a pastores, estudiosos e líderes evangélicos no mundo todo, não somente das igrejas evangélicas históricas, como até mesmo de igrejas pentecostais clássicas.¹ Mesmo organizações internacionais, como o Comitê de Lausanne para Evangelização Mundial, têm expressado suas preocupações com os ensinamentos desse movimento, como na declaração do seu Grupo de Trabalho feita em 1993, em Londres.²

Há várias razões para preocupação. Uma delas é que o movimento, nos locais onde ganhou a adesão de pastores e comunidades, tem produzido um tipo de cristianismo em que a atividade satânica se tornou o centro e mesmo a razão de ser desses ministérios e igrejas. Nesses casos, embora geralmente as doutrinas fundamentais da fé cristã não tenham sido negadas (há exceções), elas são, via de regra, relegadas, desaparecendo do ensino e da liturgia. O que resulta é um cristianismo distorcido, deformado, no qual doutrinas como a salvação pela fé somente, mediante o sacrifício redentor, único e expiatório de Cristo, a doutrina da pessoa de Cristo, sua mediação e ofícios, e doutrinas como a da queda, da depravação do homem, da santificação progressiva mediante os meios de graça, são negligenciadas. Não é que essas igrejas e os proponentes do movimento necessariamente

neguem esses pontos; mas com certeza não lhes dão a ênfase necessária e devida, que recebem nas próprias Escrituras.

O fato é que o movimento de “batalha espiritual” tem produzido o surgimento de novas igrejas (e mesmo denominações) cujo ministério principal é a expulsão de demônios e a “libertação” de crentes e descrentes da opressão demoníaca em todos os níveis (espiritual, moral e físico, bem como geográfico, estrutural e social). Mas não somente isso – as ideias e práticas difundidas pelo movimento têm se infiltrado nas igrejas históricas, cativando muitos dos seus pastores, oficiais e membros.

O objetivo deste livro é apresentar o ensino bíblico sobre o conflito da igreja com as hostes das trevas e as suas implicações para os nossos dias. Com esse propósito, fornecemos uma exposição das principais doutrinas do movimento da “batalha espiritual”, bem como uma avaliação crítica, na tentativa de oferecer aos evangélicos no Brasil um recurso útil para o discernimento e crescimento na verdade que há em Cristo.